

Televisão e santidade

Nas suas mensagens em Medjugorje Nossa Senhora disse: **“Seria muito bom que renunciásseis à televisão**, pois a seguir a verdes os programas, estais distraídos e ficais incapazes de rezar” (8 Dezembro 1981); **“Evitem a televisão**, especialmente as emissões nefastas ...” (16 Junho 1983); **“Desliguem a televisão** e renunciem a todas as coisas que não são benéficas para vós” (13 Fevereiro 1986); **“Se verdes os programas de televisão, lerdos os jornais, as vossas cabeças estarão cheias de novidades, e não haverá lugar para mim nos vossos corações”** (17 Abril 1986).

Logo Nossa Senhora quer que a televisão fique fora das nossas vidas. **Renunciar** significa recusar, desistir por meio de uma declaração formal e **evitar** significa abandonar, manter-se longe de. Estas duas palavras mostram que Nossa Senhora está a pedir-nos para tirarmos a televisão do centro da nossa vida.

O curioso é que quando examinamos as mensagens de Nossa Senhora em Medjugorje é muitíssimo raro Ela mencionar um objecto físico, e ainda é mais raro Ela mencioná-lo mais de uma vez. Porém, como vimos atrás, Ela menciona a televisão várias vezes e pede com clareza que renunciemos, que a evitemos e que a desliguemos porque, como Ela explica, depois de vermos a televisão ficamos incapazes de rezar e não há lugar nem para Ela nem para Deus nos nossos corações. Mas Nossa Senhora nas suas locuções interiores ao Padre Stefano Gobi pede-nos igualmente que renunciemos à televisão e vai mais longe, pois diz-nos que a televisão é o ídolo de que se fala no Apocalipse, que é o instrumento utilizado por satanás para difundir por toda a parte as trevas do pecado e da impureza e que é o meio que ele usa para nos enganar, seduzir e perverter: **“Enfim, peço-vos que vos afasteis de tudo o que pode contaminar a pureza do vosso coração e a castidade da vossa vida. Não participeis de espectáculos profanos. Não percais tempo diante da televisão, que é o instrumento mais forte nas mãos do meu adversário (=satanás), para difundir, por toda a parte, as trevas do pecado e da impureza. A televisão é o ídolo de que fala no Apocalipse, construída para ser adorada por todas as nações da terra, à qual o Maligno transmite forma e movimento, para que se torne, nas suas mãos, um terrível meio de sedução e de perversão”** (17 Fevereiro 1988); **“Satanás engana-vos com as imagens. Nunca a imoralidade e a obscenidade foi tão espalhada e exaltada como nos vossos dias ... começa logo com as crianças, atraindo a inocência de tantas almas”** (22 Março 1977); **“A imoralidade estende-se como um dilúvio de lama e é propagada pelos meios de comunicação social, especialmente pelo cinema, pela imprensa e pela televisão. Através da televisão penetra em toda família uma tática subtil e diabólica de sedução e de corrupção. As vítimas mais desprotegidas são as crianças e os jovens, que Eu contemplo com preocupada ternura de Mãe”** (31 Dezembro 1982); **“O jejum que prefiro é o da abstinência do mal e do pecado, da renúncia ao cigarro, ao álcool, da privação do cinema e da televisão. Não assistais a espectáculos de televisão que corrompem a vossa castidade interior e produzem na alma tanta dissipação, depositando no coração sementes do mal”** (13 Maio 1984); **“ ... Fugi das fáceis ocasiões de pecado. Peço-vos de modo especial para manterdes os olhos e os ouvidos fechados à televisão e ao cinema para que possais perseverar na Luz da pureza e da graça”** (16 Março 1985); **“Renunciai à televisão, para conservar a Luz**

na alma e poder abrir, na vossa vida, mais espaço ao recolhimento, à meditação e à oração” (4 Março 1987); **“Os jornais e a televisão não são para ti (Padre Gobi). Permanece sempre no meu Coração em oração”** (8 Julho 1973).

Na verdade aquilo que vimos e ouvimos na televisão muitas vezes leva-nos a maus pensamentos, seduz a nossa mente e corrompe a pureza e a graça da nossa alma. Muitos filmes imorais e com pornografia passam já em horário nobre com as crianças a assistirem. Todos sabemos que nas telenovelas nunca vemos uma família unida a rezar, um pai a dar a bênção a um filho, as pessoas a perdoarem-se umas às outras, a preocupação de todos irem à missa dominical, de se confessarem, de adorarem Deus no Santíssimo Sacramento, etc.. O que vemos é o mundo irreal e artificial das telenovelas que molda as pessoas e as leva muitas vezes a pecar por tentações, pensamentos e actos que provêm daquele mundo que elas “absorvem”.

A televisão tornou-se um deus/ídolo para muitas pessoas. É um instrumento do mal que está destruindo a família e a Igreja pois, com ela, em apenas um minuto satanás pode apresentar-se em todo o mundo porque certos programas e imagens são vistos universalmente. Além disso os magos, os bruxos, as cartomantes, as quiromantes, os astrólogos, etc., fiéis servidores de satanás, ajudam nesta obra pois têm-lhes dado cada vez mais tempo de antena. A televisão exhibe a morte, a imoralidade, a pornografia como coisas atraentes e leva à difusão de ideias pervertidas. Encoraja-nos à imitação do mal, à impureza, etc. que se vêem nas telenovelas, nos filmes e nos programas de entretenimento.

Tudo isto vai também ao encontro do pensamento do Santo Padre Pio que percebeu que a televisão destruiria a vida familiar, e dizia a todos do seu tempo para não a comprarem pois, para ele, “o diabo está nisso”. Não será que um homem que o mundo e a Igreja reconheceu como santo, que ouviu inúmeras almas em confissão, e até às quais revelava os pecados que omitiam, possa ter também um discernimento correcto sobre a televisão? Lembremos e meditemos nas palavras que Jesus disse: “Ouvistes o que foi dito: não cometerás adultério. Eu porém, digo-vos que todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5,27-28). Não será que a televisão nos põe na frente constantemente ocasiões para pecarmos contra o sexto mandamento? Vejamos, por exemplo, toda a imoralidade, perversão sexual, falta de pudor e corrupção das consciências que nela passa!

Mas não ficamos por aqui, pois a ciência mostra-nos também que a televisão produz efeitos prejudiciais sobre o cérebro e tem capacidade para levar uma pessoa ao pecado, ou à beira dele, sem que ela se aperceba disso.

A investigadora americana Herbert Krugman estudou o que acontece ao cérebro de uma pessoa que assiste à televisão. Monitorizando as ondas cerebrais de vários indivíduos ela verificou repetidamente que, após cerca de 30 segundos a ver televisão, as ondas beta, que indicam atenção consciente e alerta, mudavam para ondas alfa, que indicam falta de focagem e falta de atenção, isto é, um estado de fantasia sem objectivo e um sonhar acordado, o qual está abaixo do estado de consciência alerta. Estes dados surpreenderam Krugman que não esperava que o estado alfa emergisse tão rapidamente (após 30 segundos) quando as pessoas se colocam à frente de um écran de televisão. Mas as surpresas não ficaram por aqui. As suas experiências mostraram também que a televisão força enganosamente e grava uma imagem directamente no hemisfério direito do nosso cérebro, evitando que essa mensagem

seja processada pelo nosso hemisfério esquerdo do cérebro, o lado lógico, analítico, que processa a informação e a analisa criticamente e pelo qual, sob condições normais de raciocínio, nós podemos mais profundamente entender Deus e os seus desejos. O hemisfério direito do cérebro forma as imagens daquilo que nós pensamos ou vemos, recebe a informação emocionalmente e não a analisa de modo crítico, deixando aquele trabalho ao hemisfério esquerdo do cérebro. Por outras palavras, o hemisfério direito do cérebro é o lado donde vêm as imagens, é o lado que percebe o mundo que nos rodeia em termos de sensações, sentimentos, humores, estados, para formar uma imagem, mas depende do hemisfério esquerdo do cérebro para processar a informação recebida e analisá-la criticamente. Krugman concluiu que, quando uma pessoa está a ver televisão, o seu cérebro responde ao medium que é a televisão e não há diferença de conteúdo. Ou seja, a televisão faz com que o hemisfério esquerdo (beta) do cérebro, que defende os nossos pensamentos, os nossos valores humanos e cristãos, se desligue, saltando por cima do nosso processo de raciocínio lógico, indo a imagem directamente ao hemisfério direito (alfa) do cérebro, que contém todos os sentimentos e sensações, para implantar, incitar, gravar, ou marcar uma imagem na nossa mente, da qual pode fazer uso nas tentações. Krugman juntamente com outros investigadores descobriu que assistir à televisão tende a anular o hemisfério esquerdo do cérebro, desligando portanto o processamento da informação e a sua análise crítica por esta parte do cérebro. Por outras palavras, nós não pensamos nem refletimos sobre as imagens que recebemos pela televisão na altura em que a vemos. Ao ver televisão o hemisfério esquerdo do nosso neo-córtex (cérebro) fica efectivamente amputado, enquanto que o hemisfério direito é colonizado e subjogado pelo médium que é a televisão.

Mas analisemos melhor esta situação. Se nós estivéssemos no campo ou num jardim ao ar livre e nos surgisse um mau pensamento ou uma imagem, nós como cristãos, tentaríamos afastar essa tentação para não pecar. Para fazer isso nós precisamos de ambos os hemisférios do nosso cérebro para processar e analisar criticamente o que o hemisfério emocional (direito) recebeu e concluir que isso era errado. Se nós voluntariamente mantivermos esse mau pensamento e o hospedarmos na nossa mente, então cometemos um pecado. Mas se tivermos a mesma cena no televisor, a televisão desliga o nosso estado de alerta e de plena consciência, processando a informação para nós, a qual nos é apresentada como uma imagem já pronta. Ou seja, a própria televisão entrega-nos o conteúdo directamente na nossa mente, saltando por cima do nosso guarda protector de análise crítica que é o hemisfério esquerdo do cérebro, e nós somos “forçados” a acolher aquilo que vemos porque não estamos em condições de pensar naquela ocasião em que somos expostos às imagens que recebemos. Por outras palavras, nós não podemos reflectir ou meditar sobre o que nos entra no cérebro porque, assistir à televisão, põe-nos numa posição de não rejeição do pecado caso surja uma ocasião de pecado. Em frente ao televisor, pelo atrás exposto, não há qualquer possibilidade de raciocinar, reflectir e derrotar uma tentação senão depois de ela nos ter sido imposta. Essas tentações podem-nos vir da observação de programas imorais com pornografia ou homossexualidade, anedotas ou piadas picantes, palavrões, falta de pudor no vestir, violência, sadismo, assassínios, etc. Assistindo a um filme ou a uma novela com essas cenas nós ficamos, como foi comprovado cientificamente, passivos e limitamos a nossa

imaginação àquilo que vimos. A Igreja e a Sagrada Escritura ensina-nos que acolher maus pensamentos, palavras ou imagens é pecado.

Por outro lado, programas infantis, que frequentemente mostram dançarinas seminuas, apresentadoras sensuais, entrevistas maliciosas e piadas picantes, geralmente relacionadas com o sexo, induzem as crianças à imitação e a terem um comportamento semelhante. Muitas crianças e jovens crescem e cresceram em frente de um ecrã de televisão sem qualquer tipo de controlo por parte dos pais e observando diariamente tragédias, violência, miséria, genocídios, mortes, assassinatos, imoralidade, pornografia, etc. que lhe foram mostradas aleatoriamente por vários programas. A Associação Psicológica Americana e a Associação de Psiquiatria da Infância e da Adolescência referem que vários estudos efectuados com crianças que assistiram diariamente a programas violentos mostraram que elas ficaram com uma imunização ao horror e à violência, com uma aceitação gradual de violência como forma de resolver os problemas, têm um acentuado comportamento agressivo e uma progressiva insensibilidade à dor e ao sofrimento dos outros. Aspectos semelhantes poderiam referir-se para questões relacionadas com o sexo.

Noutro estudo realizado no Reino Unido constatou-se que, para além de todos estes males atrás referidos, a televisão diminui a criatividade e a capacidade das crianças para brincarem e se divertirem. Ainda nesse estudo verificou-se que, ao ligar a televisão, as crianças deixam de rir, desaparece toda a alegria do seu coração, as suas faces ficam sérias como que sem vida, sem qualquer brilho de felicidade, em contraste com as crianças que não vêem televisão, que fazem barulho e brincam com alegria.

Além disso, há imagens e mensagens subliminares ou “escondidas” (não captadas ao nível do consciente por estarem abaixo dos limites sensoriais receptores) que podem ser veiculadas pela televisão. Por exemplo, há muitas imagens subliminares sexuais, ocultistas e satânicas que são veiculadas em muitas novelas e filmes. Estas imagens são extremamente rápidas para serem captadas pela visão consciente, mas o seu conteúdo erótico, ocultista ou satânico fica “armazenado” no subconsciente do telespectador. Por exemplo, nos desenhos animados japoneses “Dragon Ball” existe uma inserção subliminar do número 666, também conhecido como número da besta, na porta do carro do personagem Mr. Satã. Só é possível vê-la quando se pára a imagem do desenho animado pois, à velocidade normal das imagens da televisão, ela não é captada pelo nosso consciente.

É evidente que se virmos um canal com programação exclusivamente católica, como é a TV Canção Nova, que emite 24 horas por dia programas religiosos, o efeito é o oposto, ou seja, predispõe-nos à santidade, que é como sabemos a vontade de Deus para todos nós (Tes 4, 3).

Em resumo, a televisão é um instrumento de satanás que ele inventou para nos entreter, para destruir as almas e as famílias, separando-as e desagregando-as com os seus programas muito subtis e penetrantes. A televisão cria passividade, docilidade e concentração vacilante.

Afastar-nos do prazer da televisão parece ser difícil, mas Deus e as mensagens de Nossa Senhora pedem-nos para sermos “santos”. Se queremos crescer em santidade não devemos assistir à televisão. A televisão e uma família santa não podem coexistir. Vamos então fazer um esforço e, ou vermo-nos livres desse instrumento de satanás,

ou então **sintonizá-la apenas em canais católicos como a TV Canção Nova, pois aí é Deus que entra no nosso cérebro e no nosso coração.**

João Carlos da Silva Dias